

## Aos mais pequenos irmãos



---

Sábado, 11 de Janeiro

**Leia para o estudo desta semana:** Lc 4:16-19; Is 62:1, 2; Dt 15:11; Mt 19:16-22; Lc 19:1-10; Jó 29:12-16

**Texto para memorizar:** “Então o Rei dirá aos que estiverem à Sua direita: Venham, benditos de Meu Pai! Venham herdar o Reino que está preparado para vocês desde a fundação do mundo” (Mt 25:34).

**A** Bíblia fala muitas vezes dos estrangeiros (chamados às vezes de estranhos), dos órfãos e das viúvas. Esse grupo pode ser aquele a quem Jesus Se referiu como Meus pequeninos irmãos” (Mt 25:40).

Como podemos identificar essas pessoas hoje? Os estrangeiros dos tempos bíblicos eram indivíduos que tinham que deixar sua terra natal talvez por causa da guerra ou da fome. O equivalente em nossos dias poderia ser os milhões de refugiados que se tornaram necessitados por causa de circunstâncias em que não escolheram estar.

Os órfãos são crianças que perderam os pais devido às guerras, a acidentes ou às doenças. Esse grupo também pode incluir aqueles cujos pais estão na prisão ou estão ausentes. Que amplo campo de serviço está exposto aqui

As viúvas são aquelas que perderam seus cônjuges pela mesma razão que os órfãos. Muitas são chefes de família e poderiam aproveitar toda a ajuda que a igreja pode oferecer.

Como veremos nesta semana, por sermos gestores dos negócios de Deus, ajudar os pobres não é apenas uma opção. Devemos seguir o exemplo de Jesus e obedecer às Suas ordens.

*\* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 18 de Fevereiro.*

## Vida e ministério de Jesus

No início de do ministério público, Jesus viajou para Nazaré, na região da Galiléia. Esta era Sua cidade natal, e a população local já tinha ouvido falar de Sua obra e milagres. Como era seu costume, Jesus compareceu aos cultos de sábado na sinagoga. Embora Jesus não fosse o rabino oficial, o atendente entregou-lhe o pergaminho de Isaías e pediu-lhe que fizesse a leitura das Escrituras. Jesus leu Isaías 61:1, 2.

**Leia:** Lucas 5:16-19 (compare com Is 61:1, 2; Lc 7:19-23). Por que Jesus escolheu essa passagem específica? Por que esses versos de Isaías eram considerados messiânicos? O que eles revelam sobre a obra do Messias?

Como os líderes religiosos aparentemente haviam negligenciado as profecias que falavam de um Messias sofredor e haviam aplicado mal aquelas que apontavam para a glória de Sua segunda vinda (o que deveria servir como um lembrete para nós de quão importante é realmente entender a profecia), a maioria das pessoas acreditava na falsa ideia de que a missão do Messias era libertar Israel de seus conquistadores e opressores, (os romanos). Pensar que a declaração da missão do Messias veio de Isaías 61:1, 2 deve ter sido um verdadeiro choque.

Os pobres geralmente eram desprezados por funcionários sem escrúpulos, como cobradores de impostos, negociantes e até mesmo seus próprios vizinhos. Comumente pensava-se que a pobreza era a maldição de Deus e que sua condição infeliz devia ser culpa deles. Com essa mentalidade, poucas pessoas se preocupavam com os pobres e sua situação infeliz.

No entanto, o amor de Jesus pelos pobres foi uma das maiores evidências de Sua identidade como o Messias, como pode ser visto em como Jesus respondeu à pergunta de João Batista sobre Ele como o Messias (veja Mateus 11:1–6). “Como os discípulos do Salvador, João Batista não compreendia a natureza do reino de Cristo. Ele esperava que Jesus assumisse o trono de Davi; e com o passar do tempo e o Salvador não reivindicando autoridade real, João ficou perplexo e perturbado.” —Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 164.

**“A religião pura e sem mácula para com o nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se incontaminado do mundo” (Tg 1:27). Como esse verso deve nos ajudar a definir nossas prioridades religiosas?**

## Previsão de Deus para os pobres

Em seus escritos, os autores da Bíblia incluíram muitas das prescrições de Deus em favor dos pobres, estrangeiros, viúvas e órfãos. Temos registros disso que remontam ao Monte Sinai. “Seis anos semearás a tua terra e colherás os seus frutos, mas no sétimo ano a deixarás descansar, para que os pobres do teu povo comam; e o que eles deixarem, os animais do campo podem comer. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival” (Êxodo 23:10, 11).

**Leia:** Levítico 23:22 e Deuteronômio 15:11. Por mais diferente que seja o contexto hoje, que princípios devemos tirar desses versos?

Em geral, entende-se que “irmão” aqui se refere a outros israelitas ou irmãos na fé. Também pensamos neles como os pobres dignos ou “o menor destes meus irmãos”. Os livros de salmos dão orientação sobre como devemos tratar os necessitados. “Defenda o pobre e o órfão; faça justiça aos aflitos e necessitados. Livra os pobres e necessitados; livra-os das mãos dos ímpios” (Sl 82:3, 4). Esta passagem indica nosso envolvimento de maneiras além de apenas fornecer comida.

Há promessas para aqueles que ajudam os necessitados. “Quem dá ao pobre não terá falta” (Provérbios 28:27). “O rei que julga os pobres com verdade, seu trono será estabelecido para sempre” (Provérbios 29:14). E o rei Davi observou: “Bem-aventurado aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará no tempo da angústia” (Salmos 41:1). Isso, então, sempre foi uma prioridade no antigo Israel, mesmo que, às vezes, o povo o perdesse de vista.

Em contraste, mesmo em tempos mais modernos, particularmente na Inglaterra, sob o impacto do que ficou conhecido como “Darwinismo Social”, muitos pensaram que não só não havia nenhum imperativo moral para ajudar os pobres, mas também que era, de fato, errado fazer isso. Em vez disso, seguindo as forças da natureza, nas quais os fortes sobrevivem às custas dos fracos, os “Darwinistas Sociais” acreditavam que seria prejudicial para a sociedade ajudar os pobres, os doentes e os indigentes porque, se eles se multiplicassem, eles apenas enfraqueceriam o tecido social da nação como um todo. Por mais cruel que seja, esse pensamento foi o resultado lógico da crença na evolução e da sua falsa narrativa.

**De que maneira o evangelho, a ideia de que Cristo morreu por todos, deve impactar nossa forma de tratar todos, independentemente de quem sejam?**

## O jovem rico

Não sabemos muito sobre o jovem governante rico, exceto que ele era jovem, um governante e rico. E ele tinha interesse em coisas espirituais. Ele era tão enérgico que veio correndo até Jesus (Marcos 10:17). Ele estava animado para aprender sobre a vida eterna. Essa história é tão importante que está registrada nos três evangelhos sinóticos: Mateus 19:16–22, Marcos 10:17–22 e Lucas 18:18–23.

**Leia: Mateus 19:16-22. O que Jesus quis dizer com estas palavras: “Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens, dê o dinheiro aos pobres e você terá um tesouro nos Céus, depois, venha e siga-Me”?**

Jesus não pede à maioria de nós para vender tudo o que temos e dar o dinheiro aos pobres. Mas o dinheiro deve ter sido o deus desse jovem e, embora a resposta de Jesus possa parecer bastante severa, Ele sabia que fazer isso era a única esperança de salvação desse homem.

A Bíblia diz que ele foi embora muito triste porque era muito rico, o que prova o quanto ele adorava seu dinheiro. Foi-lhe oferecida a vida eterna e um lugar no círculo íntimo de Jesus (“Vem, segue-me” [Mateus 19:21] — as mesmas palavras que Jesus usou ao chamar os 12 discípulos). No entanto, nunca mais ouvimos falar desse jovem. Ele trocou a eternidade por suas posses terrenas.

Que troca terrível, não foi? Que triste exemplo de não seguir a “gratificação adiada”. Escolher como esse homem fez é um grande engano porque, não importa o que a riqueza material possa nos dar agora, mais cedo ou mais tarde todos nós morreremos e enfrentaremos a perspectiva da eternidade. E, enquanto isso, muitos ricos descobriram que sua riqueza não lhes dava a paz e a felicidade que esperavam; de fato, em muitos casos, o oposto parece ter acontecido. Tantas biografias foram escritas sobre como muitas pessoas ricas foram miseráveis. Na verdade, em toda a história registrada, uma das melhores representações de como a riqueza pode ser insatisfatória, por si só, é encontrada no livro de Eclesiastes. Quaisquer outras lições que se possam tirar disso, um ponto fica claro: o dinheiro não pode comprar paz nem felicidade.

**Quem quiser salvara sua vida a perderá; e quem perder a vida por Minha causa e por causa do evangelho, esse a salvará. De que adianta uma pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Que daria uma pessoa em troca de sua alma? (Mc 8:35-3)? O que significa perder a vida por causa do evangelho?**

## Zaqueu

Zaqueu era um judeu rico que tinha ganhado dinheiro trabalhando como cobrador de impostos para os romanos. Por isso, e porque ele e outros cobradores de impostos cobravam mais impostos do que realmente deviam, Zaqueu foi odiado e chamado de “pecador”.

Zaqueu morava em Jericó, que ficava em uma rota comercial com muitos negócios. O encontro de Zaqueu e Jesus não foi uma coincidência. Zaqueu aparentemente tinha convicção espiritual e queria fazer algumas mudanças em sua vida. Ele tinha ouvido falar de Jesus e queria vê-lo. Deve ter se espalhado a notícia de que o grupo com o qual Jesus estava viajando chegaria a Jericó naquele dia. Jesus precisava passar por Jericó vindo da Galileia, em Sua última viagem a Jerusalém. As primeiras palavras de Cristo a Zaqueu revelaram que, mesmo antes de entrar na cidade, Jesus sabia tudo sobre ele.

**Leia:** Lucas 19:1-10. Quais foram as diferenças entre a experiência desse homem rico com Jesus e a do jovem rico?

Zaqueu e o jovem rico tinham algumas coisas em comum. Ambos eram ricos, ambos queriam ver Jesus e ambos queriam a vida eterna. Mas aqui as semelhanças param.

Observe que quando Zaqueu disse que daria “metade dos meus bens” (Lc 19,8) aos pobres, Jesus aceitou esse gesto como expressão de uma verdadeira experiência de conversão. Ele não disse a ele, desculpe, Zac, mas como aconteceu com o jovem rico, é tudo ou nada. Metade não vai cortar. Porque? Provavelmente porque, embora Zaqueu certamente gostasse de sua riqueza, não era o deus para ele que era para o jovem governante rico. De fato, embora não saibamos o que Jesus lhe disse, Zaqueu é quem primeiro fala em dar dinheiro aos pobres. Em contraste, Jesus teve que dizer especificamente ao jovem governante rico para desistir de tudo; caso contrário, isso o destruiria. Embora Zaqueu, como qualquer pessoa rica, precisasse ter cuidado com os perigos da riqueza, ele parecia ter seu relacionamento com ela sob melhor controle do que o jovem governante rico.

“Quando o jovem rico se afastou de Jesus, os discípulos ficaram maravilhados com as palavras de seu Mestre: 'Quão difícil é para os que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus!' Eles exclamaram uns para os outros: 'Quem então podem ser salvos?'” Agora eles tinham uma demonstração da verdade das palavras de Cristo: “As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.” Marcos 10:24, 26; Lucas 18:27. Eles viram como, pela graça de Deus, um rico podia entrar no reino.” —Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 555.

## Considere Jó

**Leia: Jó 1:8. Como o patriarca foi descrito pelo próprio Deus?**

Isso é muito bom, tendo até mesmo Deus chamado Jó de “íntegro” e “reto” (Jó 1:8), tão perfeito e reto que ninguém mais na terra naquela época poderia igualá-lo. Novamente, essas são as próprias palavras de Deus, literalmente, sobre Jó.

Mesmo depois que Jó enfrentou uma catástrofe após a outra, Deus repetiu o que havia dito primeiro sobre Jó, que não havia mais ninguém na terra como ele, perfeito e reto e assim por diante, exceto que então um novo elemento foi adicionado. Jó ainda era todas essas coisas, “embora você me incitasse contra ele, para destruí-lo sem causa” (Jó 2:3).

E embora tenhamos um vislumbre poderoso da perfeição e retidão de Jó em como ele se recusou a deixar Deus, apesar de tudo o que aconteceu e apesar da provocação da esposa de seu infeliz, ““Você ainda se apegava à sua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra! ”” (Jó 2:9), o livro revela outro aspecto da vida de Jó antes que o drama se desenrolasse.

**Leia: Jó 29:12-16. O que é retratado aqui que nos dá ainda mais noção do segredo do caráter de Jó?**

Talvez o que seja mais revelador aqui sejam as palavras do patriarca: ‘Era pai dos necessitados e até as causas dos desconhecidos eu examinava’ (Jó 29:16). Em outras palavras, Jó não esperou simplesmente, por exemplo, que algum mendigo em farrapos se aproximasse dele pedindo uma esmola. Em vez disso, Jó foi proativo em buscar necessidades e depois agir com base elas.

Ellen G. White sugeriu: “Não espere que eles [os pobres] chamem sua atenção para suas necessidades. Aja como Jó. A coisa que ele não sabia, ele procurou. Faça uma viagem de inspeção e aprenda o que é necessário e como pode ser melhor suprido.” — Testemunhos para a Igreja, vol. 5, pág. 151. Este é um nível de administração do dinheiro e mordomia dos recursos de Deus que está além da prática de muitos dos filhos de Deus hoje.

**Leia Isaias 58:6-8. Como podemos aplicar essas palavras a nós hoje?**

**Estudo Adicional:** ‘Quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então Ele se assentará no trono de Sua glória; e diante dele serão reunidas todas as nações; e ele separará eles um do outro.’ Assim, Cristo no Monte das Oliveiras retratado para Seus discípulos a cena do grande dia do julgamento. E Ele representou sua decisão girando em torno de um ponto. Quando as nações estiverem reunidas diante Dele, haverá apenas duas classes, e seu destino eterno será ser determinado pelo que eles fizeram ou deixaram de fazer por Ele na pessoa do pobre e do sofredor.” — Ellen G. White, *The Desire das Eras*, pág. 637.

“Ao abrir sua porta para os necessitados e sofredores de Cristo, você está acolhendo anjos invisíveis. Você convida a companhia do celestial seres. Eles trazem uma atmosfera sagrada de alegria e paz, eles vêm com louvores em seus lábios, e uma melodia de resposta é ouvida no céu. Cada ação de misericórdia faz música lá. O Pai de Seus números do trono os trabalhadores altruístas entre Seus tesouros mais preciosos.” — *O desejo das Eras*, pág. 639.

## Questões para discussão:

❑ “Porque os pobres nunca cessarão da terra” (Deuteronômio 15:11). Além do fato de que essa previsão, embora milenar, infelizmente se cumpriu, como podemos entendê-la hoje? Alguns têm usado essas palavras para todos, mas justificam não ajudar os pobres, raciocinando assim: “Bem, Deus disse que os pobres sempre estariam entre nós; então, é assim que as coisas são.” Qual é a falácia desse pensamento?

❑ Leia 1 Timóteo 6:17–19: “Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus vivo, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos. Façam o bem, enriqueçam-se em boas obras, estejam dispostos a dar, dispostos a repartir, entesourando para si mesmos um bom fundamento para o futuro, a fim de alcançarem a vida eterna”. Observe qual é o perigo: confiar nas próprias riquezas em oposição ao Deus vivo. Por que isso é tão fácil para quem tem dinheiro, mesmo sabendo que no final nem todo o seu dinheiro vai mantê-los vivos? Por que todos nós devemos ter cuidado para não confiar em nada além do Deus vivo?

## Surpresas gêmeas na Finlândia

Por Gureni Lukuario

Simo Vehkavuori, um jovem evangelista de publicações na Finlândia, teve uma surpresa ao ir de casa em casa na Lapônia. Quando ele tocou a campainha de uma casa, uma mulher abriu a porta e, ao vê-lo do lado de fora, exclamou: “Quero encomendar esse conjunto de 10 histórias bíblicas de você!” Simo nem teve tempo de dizer a ela que estava vendendo livros, muito menos de mencionar que tinha o conjunto de 10 livros de histórias bíblicas para crianças de Arthur Maxwell.

“Você pode se surpreender [sobre] por que estou encomendando os livros tão rapidamente de você”, disse a mulher. “Durante a noite, Deus me deu um sonho e, no sonho, Ele mostrou seu rosto e disse: ‘Este homem virá à sua casa. Encomende dele um conjunto de 10 volumes de livros de histórias bíblicas.’ É por isso que eu estava pronto para encomendar imediatamente.”

Em outra ocasião, Simo parou em uma loja local e ofereceu ao proprietário um exemplar de O Grande Conflito, de Ellen White. “Não entendemos nada sobre este livro”, disse o proprietário. “Mas nossa filha é diretora de uma escola religiosa. Ela estará aqui amanhã. Você pode voltar?”

Simo contou ao irmão gêmeo, que vendia livros com ele na cidade, sobre a nomeação. “Por favor, ore”, disse ele.

Quando Simo voltou ao negócio, o dono o apresentou a sua filha. A mulher explodiu de raiva quando soube que Simo era adventista do sétimo dia e criticou duramente a Igreja Adventista.

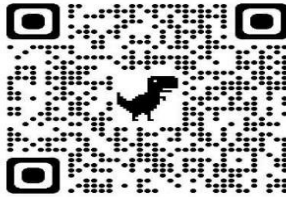
Quando ela terminou, ele pediu permissão para falar. “Caro diretor”, disse ele, “você não pode imaginar o grande Deus que servimos na Igreja Adventista! Quero seguir o Deus a quem podemos servir onde quer que Ele nos leve.”

A mulher pareceu surpresa. “Jovem, se Deus significa tanto para você,” ela fez uma pausa e se virou para a mãe, “Mãe, você pode me dar algum dinheiro? Quero comprar todos os livros que esse jovem tem.”



Simo orou com a mulher e seus pais. Voltando ao quarto onde estava com o irmão, encontrou o irmão ajoelhado. Ele contou com entusiasmo a seu irmão sobre a intervenção milagrosa de Deus.

---



Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em [www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [WWW.EscolaSabatina.net](http://WWW.EscolaSabatina.net)